

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

SOUZA, Elenice Santos de ¹
TEODORO, Juliane ²
FERRAZ, Luciana Maria Santos ³

RESUMO

No decorrer dos anos, a contabilidade tem passado por várias modificações, não somente nos aspectos legais, mas nas questões práticas. Esse progresso origina-se da presente necessidade do mercado em ganhar informações cada vez mais detalhadas e de concordância com os assuntos empresariais ligados a tomada de decisões sejam elas gerenciais, administrativas ou de caráter financeiro. Para a contabilidade a informação é utilizada de apoio para formar decisões futuras, sendo ponderadas pelos usuários mediante a seus critérios. Assim a contabilidade ligada a Tecnologia de Informação, além de conseguir facilmente recursos em empresas, comporta aos gestores obter conhecimentos sobre as condições financeiras do patrimônio. Portanto, o objetivo geral deste artigo é o de elaborar uma análise reflexiva a respeito da importância da Tecnologia de Informação na Contabilidade. O artigo inclui um estudo sistemático sobre o tema de pesquisa em questão. Neste sentido, a pesquisa foi do tipo descritivo, bibliográfico com abordagem qualitativa. Os resultados mostram que a Tecnologia da Informação é de fundamental importância para a Contabilidade porque auxilia na tomada de decisões, elabora projeção de índices financeiros (liquidez), proporciona a apuração de índices financeiros com os balanços publicados, balancetes mensais garantindo assim para a Contabilidade uma otimização dos serviços prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Sistemas de Informação. Tecnologia da Informação.

TÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

During the years, accounting has undergone for several modifications, not only the legal aspects, but in practical matters. This progress stems from labor Market necessity in gaining more detailed information, and compliance with entrepreneurial affairs related to decisions, whether managerial, administrative or financial nature. For accounting information is used to form support future decisions, being weighted by users through their criterion. So, the accounting related to Information Technology, and easily achieve business resources, includes managers gain knowledge about the financial conditions of the equity. Therefore, the aim of this article is to develop a reflective analysis regarding the importance of Information Technology in Accounting. The article includes a systematic study of the research topic in question. In this sense, the research was descriptive, bibliographic type with a qualitative approach. The results show that information technology is of fundamental importance to accounting because it helps in decision making, develops projected financial index (liquidity), provides the calculation of financial index with the published balance sheets, monthly balance sheets, thus ensuring, for accounting, optimization of services.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Accounting. Information systems. Information technology.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com o advento da internet, todos os processos administrativos e contábeis estão proporcionando mais rapidez e praticidade aos profissionais dessas áreas. Isso implica dizer, que todas as obrigações essenciais e acessórias das entidades podem ser desempenhadas por meio de programas relacionados de processamento de dados que armazenam e codificam as informações e as enviam ao órgão competente para recebimento.

A contabilidade se encarrega de transmitir e gerar informações precisas aos seus usuários, devendo buscar alternativas para o armazenamento dos dados adquiridos por ela, para que essa informação tenha acesso simplificado, ligando questões externas e internas das organizações. (STRASSBURG, 2004).

As organizações estão em todo momento, utilizando-se da tecnologia para ajudar os gestores no processo de tomada de decisão e na formulação de seus planos estratégicos. Mediante as muitas modificações, tem-se visivelmente o crescente uso dos sistemas de informação na prestação de serviços para a gestão empresarial, onde o sistema integrado ERP – Enterprise Resource Planning (Planejamento dos Recursos das Empresas) sendo o mais usado atualmente, cruza os dados que foram inseridos nos diversos módulos a fim de gerar relatórios minuciosos sobre qualquer ponto ou departamento da empresa.

Porém, outros programas têm como objetivo tornar mínimo os custos de tributos e impostos, sendo que estes garantem não somente a diminuição dos preços na cadeia produtiva, mas mantém a empresa regular nos aspectos ligados a fiscalização. Porém estes programas têm que estar sempre atualizados perante aos aspectos relacionados à política fiscal e tributária em vigor.

Como base nas informações já descritas, como problema de pesquisa apresenta-se a seguinte questão: Qual a importância da Tecnologia da Informação para a Contabilidade?

¹Acadêmica do Curso Ciências Contábeis da Faculdade Assis Gurgacz – Fag Email: elenicesouza13@hotmail.com

²Acadêmica do Curso Ciências Contábeis da Faculdade Assis Gurgacz – Fag Email: juh_liane.t@hotmail.com

³Docente Orientadora do curso de graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Assis Gurgacz -FAG

Partindo do princípio que a contabilidade tem como base a acumulação de informações que são utilizadas na tomada de decisões e que a tecnologia da informação fornece recursos para a otimização do processo de informar, pode-se dizer que a contabilidade não terá êxito em seus objetivos sem os recursos tecnológicos. (STRASSBURG, 2004).

As mudanças que a contabilidade vem sofrendo são amplas e de âmbito geral, tendo o profissional contábil que estar preparado e em constante aprendizado para assim acompanhar e desenvolver de maneira simples e profissional essas etapas, podendo assim, auxiliar seus clientes e colaboradores para este grande desafio, que são desde mudanças da área, como exemplo as leis que mudam com grande frequência, como também as tecnológicas que foram impostas para a melhoria da comunicação entre empresa e governo, que usa a tecnologia da informação para ter acesso rápido e preciso das informações fornecidas pelas empresas. Um desses avanços que tem ganhado destaque é o Sped- Sistema Público de Escrituração Digital, quem tem como intuito aprimorar a entrega dos arquivos fiscais e contábeis das empresas, que antes era feito manualmente e com uso de papel, e hoje graças aos avanços tecnológicos, as informações e entrega das obrigações são geradas por meio informatizado, reduzindo erros e tendo melhoras significativas dos resultados, são assinados digitalmente, tendo validade jurídica, garantindo assim a autenticidade do arquivo.

Enfim, o presente estudo justifica-se por fornecer conhecimentos sobre aspectos ligados ao conceito de contabilidade, objetivos e finalidades, bem como objeto de estudo, assuntos destacados referentes à tecnologia da informação, os tipos de sistemas e o impacto na área contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo segue com uma pesquisa organizada com base em fundamentos teóricos de diversos autores sobre o tema de pesquisa em questão, que indicou o desenvolvimento da análise sobre a importância da Tecnologia da Informação para a Contabilidade. O referencial teórico abordou sobre os seguintes tópicos: contabilidade, tecnologia da informação e a tecnologia da informação na contabilidade.

2.1 A CONTABILIDADE

De acordo com Franco (2009, p.20), “sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio”. Para Montoto (2015), como toda ciência, a contabilidade tem como objetivo o patrimônio da entidade, fornecendo informações de natureza financeira, patrimonial e econômica para planejamento e controle das organizações.

Segundo Favero (2011, p.33), “a contabilidade surge com a finalidade de propiciar aos contadores mecanismos que os orientem no sentido de organizar o processo de geração de informações para atender as necessidades dos usuários”.

Para que a contabilidade seja eficaz e eficiente em seus serviços, as técnicas utilizadas são as seguintes: escrituração contábil, demonstrações contábeis como inventários, balanços e outras, auditoria contábil e análise de balanços (FRANCO, 2009).

Para Franco (2009, p. 21), “O patrimônio é o objeto da Contabilidade, isto é, sobre ele se exercem as funções contábeis, para alcance de suas finalidades”. O aspecto específico do qual é constituído e composto a riqueza patrimonial pode ser em forma de: dinheiro, mercadorias, móveis, máquinas, instalações e contas a receber ou a pagar.

Diante disso a contabilidade teve sua evolução em função dos estudos que trazem melhores em novas formas de controle do patrimônio, através de um processo de geração de informação que auxiliam na tomada de decisões, garantindo que a organização tenha uma boa saúde financeira. Com o processo de geração de informação a contabilidade obtém dados em documentos, personifica-os e apresenta em forma de relatório. (FAVERO 2011).

Sendo assim, a contabilidade propicia o registro, a síntese, a análise e interpretação das transações que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, isto implica na elaboração de relatórios contábeis dentre os quais se pode citar, de acordo com Franco (2009):

- a) Demonstração do Resultado do Exercício;
- b) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstração de lucros ou Prejuízos Acumulados;
- c) Balanço Patrimonial e Notas Explicativas;
- d) Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- e) Demonstração do Valor Adicionado.

Para a elaboração destes relatórios a contabilidade coleta os dados através dos documentos como notas fiscais, requisições da matéria-prima para produção, dentre outros, resume e apresenta os usuários na forma dos relatórios apresentados (FAVERO 2011).

O sistema deveria ser capaz de produzir, em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuário, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes. E, ainda assim, deveria ser capaz de reagir, mais lentamente, é verdade, mas seguramente, às solicitações diferenciados de usuários. (IUDÍCIBUS 2004. p. 25):

Conforme Favero (2011), o contador deve ter cuidado na elaboração destes relatórios, na medida possível, não considerando somente a decisão do usuário, mas sim, direcionando informações conforme sua necessidade e sempre de acordo com as leis.

No entanto, “a contabilidade constitui um dos conhecimentos mais antigos de que se tem notícia. Surgiu da necessidade de controle das posses e riquezas, ou seja, do patrimônio. Há a hipótese de que a contabilidade tenha surgido antes da escrita, dado a sua importância para o homem” (BÄCHTOLD, 2010, p.7).

Em síntese a contabilidade é uma ciência que se ocupa dos aspectos ligados ao patrimônio que a entidade tem para administrar de forma correta para que os recursos sejam eles materiais ou financeiros da organização, gerando informações conforme a necessidade do usuário, sendo uma ferramenta de informação, trazendo informações precisa, extas e claras para as organizações. (FAVERO 2011)

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Os avanços tecnológicos têm alterado a forma de estudar, trabalhar e se comunicar, exercendo influência no dia-a-dia das pessoas. Há alguns anos, não havia a disponibilidade de tantas ferramentas tecnológicas que as pessoas pudessem fazer simplesmente utilizando um computador com acesso à Internet. A estrutura de sistemas de informações computadorizados na área administrativo-contábil-financeira e a abordagem consoante o nível a que se destina a informação e o ciclo administrativo são exploradas com intensidade (DIAS, 2002).

Por volta dos anos 80, grande parte das empresas tinha as informações circundando somente por meio de documentos em papel. Apenas grandes empresas dispunham de computadores, os quais eram dedicados, como por exemplo, às atividades burocráticas como folha de pagamentos de grandes empresas (GRANATO, 2011).

Entretanto, o uso dos computadores foi sendo difundido lentamente entre os outros departamentos e em outras funções, porque nesse período da história, as organizações já dispunham de alguma cultura interna para a obtenção de computadores e programas. Certas pessoas que exerciam outras funções nas empresas passam a trabalhar mais com os computadores. Nesse momento, as empresas, além de terem o controle de materiais e dos controles financeiros, o departamento relacionado às compras também começa a empregar computadores com planilhas para controle de cotações e orçamentos. Passa a existir a troca de dados, entre o departamento financeiro e o de compras, efetuado por disquetes (MOTA, 2013).

O Departamento Diretor de TI passou hoje a ocupar status de diretoria e também elaborou uma equipe especializada, forçando administradores de outros departamentos a estudarem e se relacionar altamente com a Tecnologia da Informação para conseguirem trabalhar melhor com as novas tecnologias (OLIVEIRA, 2010).

Contudo, hoje em dia a utilização da internet está bem difundida pelas empresas. Hoje o recurso tecnológico que mais se utiliza é o e-mail. Cada departamento dispõe de uma conta e, em vários casos, os funcionários também possuem seus próprios e-mails. Hoje, o website da empresa é considerado como plano estratégico para a comunicação empresarial. Dependendo do ramo de atuação, os sistemas de venda on-line são elaborados e, as empresas utilizam sistemas de envio de informações eletrônicos para os órgãos do governo, assim Sistemas de Informação (SI) é um conjunto de elementos que, atuando de forma integrada, são capazes de coletar, armazenar e processar dados, gerando e distribuindo informações necessárias ao planejamento e gestão de uma empresa ou organização (DIAS, 2002).

No entanto, a Tecnologia da Informação (TI) designa as tecnologias utilizadas pelos componentes físicos (computadores, infraestrutura de rede e comunicações) e lógicos (softwares e bancos de dados) utilizados pelos sistemas de informações (OLIVEIRA, 2010).

Apesar de serem funções distintas, uma decisão tomada em TI tem impacto direto em SI e vice-versa e a isto se denomina área de intersecção. Entre os Sistemas de Informação (SI) e a Tecnologia da Informação (TI) existe uma área de intersecção, na qual as decisões tomadas de um lado têm impacto direto no outro (DIAS, 2002).

Com isso, nos dias de hoje, as empresas conectam todos os departamentos por meio das redes. Geram o uso ativo de sistemas integrados de gestão. Isso porque a área de informática, para ser adequadamente administrada, é necessário que ocorra o ajuste de suas funções às linhas de negócios, produtos, e serviços empresariais (GRANATO, 2011).

Porém, a automação de funções, facilita a elaboração de sistemas integrados de informações, cooperou para que sistemas mais especializados conseguissem tornar mais rápida a tomada de decisões operacionais e em certos casos estratégicas, sabendo que a mesma trabalha com uma vasta gama de categorias (DIAS, 2002).

Em princípio, os sistemas de informação trabalham com dados brutos, os quais são classificados, filtrados, organizados e processados gerando informações. Essas informações podem ser utilizadas para tomada de decisões e/ou para realimentar o sistema (MOTA, 2013).

Empresas dos mais variados tamanhos empregam sistemas que comportam avaliar as condições financeiras de outra empresa com a qual desenvolvem relação comercial. Contudo, haja uma demanda evolutiva no que concerne a novas tecnologias da informação, é importante ressaltar que para cada tipo de empresa o nível de dependência pode ser bastante diferente (GRANATO, 2011).

Nos últimos anos as empresas passaram a utilizar, de maneira crescente, a informática e sistemas de informação. Começaram adotando sistemas de controle de estoques e contas a pagar e a receber. Em seguida, passaram a controlar a entrada de insumos produtivos e a saída de mercadorias, ao mesmo tempo em que controlavam gastos com fornecedores e o recebimento junto a clientes (DIAS, 2002).

Entretanto, na procura por informações completas e precisas do comportamento de todos os gastos, antes conduzida somente pelos grandes industriais, na atualidade é dividida com as empresas, as quais possuem como atividade principal a prestação de serviços. Mediante a esse contexto, a contabilidade tem função primordial, considerando que as decisões são influenciadas por suas informações (MARTINS, 2010).

2.3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

As informações referentes à contabilidade são utilizadas como apoio às tomadas de decisões, bem como apoio para formar decisões futuras, para isto presume-se que tais informações sejam ponderadas pelos gestores mediante a seus critérios. (MOTA 2013).

A Tecnologia de informação teve um crescimento indispensável para a área Contábil, fazendo com que as informações cheguem a seus usuários de forma rápida e precisa, além de tempo que o profissional pode ganhar podendo estar mais próximo e acompanhar o desenvolvimento das empresas em que prestam serviços. (STRASSBURG

De acordo com Leone (2000), a contabilidade deve projetar um sistema em que os dados permaneçam prontos para solucionar os inúmeros problemas com os quais a administração vai enfrentar, porque classificar e relatar dados são especialidades da função contábil.

Nesse sentido, a contabilidade é que vai recolher os dados internos e externos, monetários e não monetários, com ênfase qualitativa. Com o aumento das exigências administrativas, a contabilidade está cada vez mais usando os dados quantitativos não monetários, com o intuito de trabalhar, organizar e produzir informações gerenciais de alta relevância (LEONE, 2000).

Complementando, com o progresso do profissional contábil, e mediante o emprego da informática, torna-se possível que este trabalhe de forma conjunta com outros profissionais que também lidam com a informação, através dos sistemas de comunicação hoje existentes (SANTOS, 2012).

Portanto, com o aumento significativo da competitividade que está se desenvolvendo na maioria dos mercados, os dados contábeis são essenciais em relação a aspectos ligados a tomada de decisões na empresa (MARTINS, 2010).

A empresa que tem uma contabilidade completa e ligada a Tecnologia da Informação, além de conseguir facilmente recursos em instituições financeiras, comporta aos gestores obter conhecimento em aspectos ligados, como por exemplo, se a mesma proporciona lucro ou prejuízo em suas operações; se têm condições financeiras para honrar seus compromissos; se está com uma margem de lucro suficiente; se está investindo adequadamente seu capital; e se têm adequado e eficaz; se a administração da tesouraria é adequada; ou se corre risco de falência (SANTOS, 2012).

As organizações estão cada vez mais interessadas em obter melhores informações de custos para planejamento e tomada de decisões, mediante a isto é de fundamental importância que a empresa que quer se manter no mercado competitivo esteja cada vez mais acentuando e sabendo obter as informações sobre seus gastos, desembolsos, investimentos despesas e custos (GIRARDI, 2015).

No entanto, o primeiro benefício que pode ser descrito é o de sistemas integrados. O crescente uso de sistemas integrados e as quantidades de informações disponibilizadas têm feito com que esse período atual seja chamado de a "Era da Informação". Hoje os softwares facilitam o acesso a informações que, antigamente, teriam seu alcance geográfico fortemente reduzido (CORNACHIONE JR, 2001).

Para o mercado, a Tecnologia da Informação causou fortes avanços, como por exemplo, as empresas que efetuavam suas vendas apenas em lojas ou por meio de telemarketing passaram há vender 24 horas por dia, sete dias por semana, para qualquer pessoa e em qualquer lugar por meio da internet. Nos dias atuais, as operadoras de cartão de crédito atentam para que o pagamento das suas faturas seja efetuado mesmo para indivíduos localizados em outros países. As empresas especializadas em transporte de encomendas cuidam para que a compra seja entregue no local desejado (MOTA, 2013).

Não obstante os benefícios de Tecnologia Da Informação também estão ligados às oportunidades as formas de trabalho que foram beneficiadas com o uso das novas tecnologias de informação, no que se relaciona a interligação de sistemas, funcionários e colaboradores, apresenta-se a possibilidade de acessar remotamente os sistemas e bancos de dados de uma empresa, solucionando problemas e produzindo andamento a projetos sem que se precise estar fisicamente na empresa em um horário pré- determinado. Assim sendo, é admissível trabalhar em qualquer horário ou

lugar com acesso à Internet. As formas de estudo também foram inovadas, sendo possível dedicar-se no horário e local mais conveniente (MARTINS, 2010).

Assim, computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores da mente humana. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços, produção material e intelectual, sejam alimentos, moradia, sistemas de transportes e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens (CASTELLS, 1999, p. 51).

Cada vez mais as empresas dependem de informações. Não apenas sobre concorrentes ou fatos que influenciem no segmento de atuação, mas principalmente sobre seus próprios processos e custos. Sendo assim, o que a empresa pretende fazer no futuro está cada vez mais relacionado com a capacidade de seus sistemas de informação. Esses, por sua vez, podem ser entendidos como o conjunto de softwares e sistemas de tráfego e processamento (redes, servidores e computadores) capazes de organizar, processar e armazenar dados e informações necessárias ao adequado exercício das tarefas envolvidas nos processos produtivos, administrativos e de negócio (CORNACHIONE JR, 2001).

Um computador com planilha eletrônica e editor de textos pode ser considerado como parte ativa de um sistema de informações, desde que as atividades neles exercidas estejam integradas àquelas realizadas por outros setores e departamentos e sirvam de suporte a alguma das atividades realizadas pela empresa (MOTA, 2013).

É também parte de um sistema de informações de uma área totalmente informatizada (contabilidade, por exemplo) que receba informações automáticas do software utilizado pelo setor de compras, que esteja integrado com os departamentos de vendas e financeiro (SILVA, 2009).

O grau de integração pode variar entre as empresa, pelo seu ramo de atuação ou pelo seu tamanho. Porém, é cada vez mais usual a migração de dados entre diferentes aplicativos, mesmo que seja por meio da digitação de dados. Quando um sistema gera informações que serão aplicadas ou utilizadas por outros softwares, começa a ocorrer uma integração e uma dependência de informações, configurando um sistema de informações de complexidade variável (SILVA, 2009).

As decisões estratégicas, o desenvolvimento de novos serviços ou produtos, quando e para quem comercializar, qual o custo desse processo e a qual o preço que poderá ser obtido somente podem ser trazido com rapidez e eficiência se a empresa dispuser de um bom nível de autoconhecimento, o que somente pode ser proporcionado por sistemas de informações gerenciais bem elaborados e interligados (CORNACHIONE JR, 2001).

As empresas modernas carecem não somente processar e controlar suas informações, mas necessitam fazer elaborar esse fato com velocidade crescente e maior intensidade das informações fornecidas. Contudo, as empresas não podem estar presas somente pelo tino comercial ou da maior vocação para os negócios de uma pessoa. É fundamental proporcionar informações que auxiliem a tomada de decisões, o planejamento e a gestão de negócios, situação em que sistemas de informação gerencial têm mostrado sua verdadeira importância e seus maiores benefícios (SILVA, 2009).

A internet, os documentos e dados digitais, EDI (Intercâmbio de dados eletrônicos), gerenciamento de documentos eletrônicos, workflow entre outros, servem de exemplo das tecnologias que estão sendo empregadas pelas empresas como forma de mostrar as informações e que estão transformando o processo de gerenciamento das mesmas, proporcionando um coeso e forte suporte para as empresas e seus negócios por elas efetivados (CORNACHIONE JR, 2001).

Hoje, quase todas as empresas, para conseguirem o retorno esperado e se sustentarem no mercado, precisam dispor de controles eficientes para que os gestores possam obter o conhecimento do que está acontecendo, para assim, tomar suas decisões em momento adequado. E para que a contabilidade possa se organizar e ter condições de fornecer as informações que seus clientes precisam, no momento em que é solicitada, ela necessita da ajuda do sistema de informação contábil e das muitas ferramentas da tecnologia da informação proporcionadas para a empresa (SILVA, 2009).

Portanto, a criação de um adequado modelo de sistema de informação precisa atender aos seguintes parâmetros: a) contemplar os conceitos de eficácia, eficiência, segurança e obediência às regulamentações; b) atender aos elementos da qualidade, negociação, participação, polivalência e rodízio, praticar a qualidade total segundo a abordagem de análise de risco para retorno ótimo dos investimentos efetuados em função dos esforços exercidos para a qualidade dos sistemas de informação (MOTA, 2013).

Entretanto, os sistemas de informação oferecem não somente as características técnicas, mas importante componente social e intelectual. Embora sejam compostos de equipamentos, bancos de dados e softwares, eles são usados por colaboradores dentro de contextos sociais específicos (MARTINS, 2010).

A velocidade no desenvolvimento e uso de novas tecnologias vêm provocando impactos nas estruturas, processos e modelos da gestão organizacional. A tecnologia de sistemas de gestão tem como objetivo melhorar e aperfeiçoar processos e resultados usando as melhores práticas de negócios (SILVA, 2009).

Profissionais das áreas administrativa, contábil, financeira devem dominar suas funções e responsabilidades gerenciais, bem como precisam ter conhecimentos dos demais processos de suas empresas e de como os recursos

tecnológicos de informática e tecnologia da informação podem integrar e apoiar atribuições internas e externas para as áreas organizacionais (CORNACHIONE JR, 2001).

Entretanto, os sistemas de contabilidade computadorizada ampliaram aspectos ligados à funcionalidade dos departamentos, isso quer dizer que livros de registros, planilhas manuais e demonstrações financeiras que antes que eram elaboradas manualmente agora foram refeitas pelos sistemas computadorizados que permitem que as empresas criem relatórios individuais de forma rápida e fácil o que proporciona melhor informação para a correta tomada de decisão (SILVA, 2009).

Os sistemas ERP – Enterprise Resource Planning (Planejamento de Recursos da Empresa) surgiu para ampliar as funcionalidades do MRP e MRP II para outros setores. Com o ERP pode-se fazer com que diversos setores de uma empresa sejam interligados para trocar informações estratégicas, agilizar procedimentos e fazer com que uma mesma informação esteja disponível a todos os departamentos, eliminando erros e imprecisões (CORNACHIONE JR, 2001).

Existem diversas vantagens e desvantagens em desenvolver um sistema integrado de gestão internamente nas empresas ou em adquiri-lo em uma empresa especializada. Os principais fatores a se considerar para mensurar vantagens e desvantagens são: Custos de informática; Qualidade dos processos; Foco na atividade principal da empresa; Atualização tecnológica; Desenvolvimento e pesquisa; Redução de Aplicativos; Dependência do fornecedor; Nível de conhecimento sobre o sistema adquirido; Aprendizagem para o uso do sistema adquirido; Dependência do funcionário da empresa (MOTA, 2013).

No entanto, cinco passos devem ser seguidos no momento de fazer a implantação de um sistema ERP sendo eles: 1º) Definir quais módulos serão implantados primeiro; 2º) Definir como será feito o treinamento; 3º) Definir o melhor período para a implantação de módulos específicos; 4º) Apresentar o projeto de implantação como uma atividade estratégica definida pela alta administração da empresa; 5º) Definir metas públicas (MARTINS, 2010).

No entanto, muitas empresas sejam elas de pequeno ou médio porte estão se adaptando nos assuntos relacionados a contabilidade computadorizada, e seus maiores problemas tem sido encarar as mudanças de procedimentos, porque isso implica em abandonar o convencional e se inserir no contexto informatizado. Mas, no que se relacionam as grandes empresas, estas tem que ofertar grandes estruturas de informática é fundamental informatizar todos os setores para que exista uma atuação contábil com mais rapidez e eficiência (SILVA, 2009).

Empresas prestadoras de serviços de contabilidade se tornam empresas virtuais. Uma das vantagens é principalmente a redução de custos fixos e a vantagem da competitividade perante aos concorrentes. Essas empresas desenvolvem sites em que possam se comunicar com os clientes mantendo os colaboradores motivados para resolver situações inusitadas perante o trabalho (ALEIXO, 2010, p.7).

No entanto, o Sistema Público de Escrituração Contábil, o (SPED), foi instituído em 2007, considerado como um dos grandes advenços para a contabilidade relacionados e trazidos pela Tecnologia da Informação e possui como objetivo a informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. Com isso o novo sistema proporcionou às empresas e ao Fisco, um passo alto em direção à modernização, que torna o Brasil um dos países pioneiros mundiais em tecnologia aplicada relacionados às obrigações fiscais e processos administrativos contábeis e fiscais para setores governamentais (COSTA, 2013).

Isso implica em dizer, que o SPED reduziu o tempo gasto com validações fiscais, escrituração e conferência de documentos, proporcionando garantia nos processos empresariais em tempo real, claros e mais objetivos e com grande assertividade. Desse modo, as empresas aumentam seu faturamento, executam melhor controle gerencial e facilitam a burocracia. As informações dos resultados financeiros, fiscais e contábeis tornam-se mais eficazes, o que gera uma redução de riscos fraudes e sonegação por parte dos empresários (COSTA, 2013).

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares se houver;

III - livro Balancetes Diários Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

O Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC) adota a terminologia “Livro Digital”, a Receita Federal do Brasil (RFB) utiliza “Escrituração Contábil Digital” e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) utiliza “Escrituração Contábil em Forma Eletrônica” (RFB, 2013, p.7).

No entanto muitos são os benefícios proporcionados pelo SPED e dentre eles pode-se citar: a) redução do consumo de papel, o que diminui custos e preserva o meio ambiente; b) redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias; c) igualdade das informações que os contribuintes prestam para as muitas entidades governamentais; d) diminuição do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas; e) redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte; f) simplificação e aceleração dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária; g) fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias; h) rapidez no acesso às informações; i) aumento da

produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos; j) possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão; k) redução de custos administrativos; l) melhoria da qualidade da informação; m) possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais; n) disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes; n) redução do "Custo Brasil"; o) aperfeiçoamento do combate à sonegação (RFB, 2013).

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de contribuição para fornecer resposta ao problema deste trabalho, com isso torna-se de fundamental importância apresentar todos os procedimentos a serem utilizados para a realização desta pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 172), “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2008), tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc. Segundo Gil (2002), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Sendo assim, este estudo fez uso de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa, com pesquisa sobre o tema para nortear o estudo em função de uma leitura coerente e de referência sobre o tema em questão, através de revistas, jornais, artigos, periódicos, etc. Segundo Gil (1995, p. 158) “as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível à investigação social através de documentos”.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Globalização não é mais um assunto novo, mas continua dominando o mercado e dando um rumo, um norte às empresas, continua abrindo novos mercados, identificando novos produtos e serviços e mudando a maneira de pensar sobre os estilos de gestão dos negócios.

A competição gerada pela globalização desenvolve centros de excelência que utilizam tecnologias que são partilhadas e desenvolvidas mundialmente, além de a movimentação de produtos serem consideravelmente rápida e a circulação de informações serem quase que instantânea. Com isso, a globalização trouxe, ainda, transformações significativas com o desenvolvimento das tecnologias de informação (TI). Portanto, o mundo do trabalho exige profissionais com alta qualificação, com competências técnicas e comportamentais que atendam às necessidades das empresas com disposição para criatividade, iniciativa e preparados para a inovação (ALEIXO, 2010).

A Contabilidade tem como intuito, revelar a situação da empresa para as pessoas interessadas nestas informações. Essas pessoas estão vinculadas diretamente ou indiretamente à empresa; diretamente ligadas a essas informações tem os sócios, acionistas e proprietários, que tem o objetivo de obter conhecimento sobre a rentabilidade e segurança para efetivação de seus investimentos na empresa. No que se relaciona a alta administração as informações não são úteis para a tomada de decisões, porque podem obter informações que possam auxiliar. No entanto, as pessoas que estão indiretamente associadas às empresas, como por exemplo, as instituições financeiras, Governo, autarquias, buscam obter informações essenciais para a comprovação reais sobre das condições em que esta empresa se encontra (DIAS, ALVES, 2002).

Com isso a Contabilidade Informatizada fornece muitas facilidades, que estão ligadas desde o lançamento até a origem de relatórios. Podem também estar ligadas a outros fatores, como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações.

No entanto, as dificuldades encontradas podem estar associadas a encarar mudanças de procedimentos; insegurança pela falta de informação de muitos empresários, aos itens ligados aos benefícios da informatização; temor de investir em algo que não se conhece; problemas relacionados às dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas; medo de tornar totalmente dependente de pessoal que possui a devida qualificação para trabalhar com as informações nos sistemas. Isso implica dizer que, muitas empresas chegam a investir em equipamentos, mas não são corretamente orientadas quanto à configuração adequada destes (MOTA, 2013).

Entretanto, a eficiência consiste nos meios pelos quais a pessoa utiliza pra chegar a um resultado., ao método de trabalho e aos procedimentos que se utiliza para os processo mais adequados. Portanto, fazer certo, utilizando os processos adequados, leva à eficiência, a qual tem relação, com os recursos disponibilizados, associados com a melhor

maneira de executar um trabalho, que deve ser estudado e planejado. Entretanto, as empresas devem criar suas estratégias de ação, planejar seus passos, analisar o mercado e desenvolver processos de modo que sejam eficientes para assegurar os resultados previstos (COSTA, 2013).

Assim, a importância da informática para a Contabilidade está ligada aos aspectos que fornecem o aumento da produtividade; mais qualidade na prestação de serviços; aumento dos estímulos para os profissionais da área; praticidade para a leitura prévia dos relatórios; atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos; Facilidade de acesso às informações da empresa; maior segurança das informações; menos espaço físico nos ambientes de trabalho (LUCAS *et al.*, 2009).

Nos dias atuais as grandes maiorias das empresas com o objetivo central de ter um retorno tão esperado e conseguirem estar no mercado precisam de controles internos eficazes para que os gestores possam obter com rapidez e solidez as informações necessárias e coerentes para ajudar em suas tomadas de decisões e elaborarem seus planos estratégicos. Assim sendo, dentro desse cenário a contabilidade está inserida porque tem como função organizar, registrar as negociações que ocorrem dentro do contexto organizacional, e não obstante também elaborar todos os registros de todos os fatos que transcorrem dentro desse ambiente organizacional (COSTA, 2013).

Desse modo, para elaborar adequadamente todas essas informações, a contabilidade necessita momento, do auxílio da Tecnologia da Informação, para adequadamente e com as devidas ferramentas elaboradas por esta ciência, saber informar corretamente estes conjunto de informações, para ampliar a competitividade da empresa no mercado (LUCAS *et al.*, 2009).

Entretanto, a tecnologia da informação exerceu forte influência evolutiva para a contabilidade e com o passar do tempo. O ingresso da informatização permitiu aumento em aspectos ligados a maior flexibilidade e na conservação do armazenamento de dados, com o intuito de adequar melhor o trabalho do contador. Assim, percebe-se que a informatização dos processos contábeis tem um papel tão primordial em uma empresa, que se constatam visivelmente as mudanças do profissional de contabilidade. Hoje, mais do que nunca, é necessário ampliar a visão e aprofundar o conhecimento relacionado às novas situações mostradas pelo mercado administrativo. Todo procedimento relacionado à Tecnologia da Informação, recomenda que o contador seja participativo e esteja atualizado em relação a seus conhecimentos, para elaborar um serviço com qualidade para a sociedade civil. Por meio deste contexto é essencial que o contabilista tenha uma formação profissional apropriada e com o pensamento racional para a realidade do contexto empresarial aos quais as empresas fazem parte e que são exigidas. O aprimoramento deve ser constante e progressivo, para que moderno s conhecimentos sejam absorvidos com o intuito de fornecer as informações com o foco na contabilidade (MOTA, 2013).

Enfim, ao profissional de Contabilidade não cabe somente ter o conhecimento sobre os Princípios Contábeis, mas, também deve ter assumir como seu perfil o constante estudo para ampliar seus conhecimentos a respeito das Resoluções e Normas dispostas pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como todos os Pronunciamentos Contábeis para consolidar sua postura inovadora e continua em busca de informações e compreensão do uso dessas novas tecnologias (ALEIXO, 2010).

A nova demanda exige que o contador seja um profissional que sempre esteja participando de cursos de aperfeiçoamento, palestras e eventos relacionados a aspectos ligados a TI porque via conseguir manter o mesmo atualizado não somente nos aspectos técnicos, mas também na empresa e mediante a demanda de tal, porque é um profissional que contribuiu para o processo estratégico de seus clientes (DIAS, ALVES, 2002). Isso torna o profissional contábil capaz de desempenhar suas funções corretamente, reduz os erros e melhora o desempenho de suas funções organizacionais, evita retrocessos e pode se tornar uma ferramenta preciosa para o processo gerencial da sua empresa.

Diante desse cenário, a contabilidade é um amplo sistema de informação. A mesma acumula dados, efetua seu processamento, armazenamento e elabora sua correta distribuição, com o objetivo de demonstrar e analisar dados pra os setores econômicos, financeiros, e de produtividade para seus clientes (LUCAS *et al.*, 2009).

Nesse sentido, ficam estabelecidas para o contador fornecer informações de caráter confiável relacionadas a tomada de decisões em atendimento as solicitações dos seus clientes. Assim sendo, o uso da tecnologia da informação passa a ser não somente algo estritamente técnico, como passa a ser um auxílio extremamente importante no plano estratégico das empresas, como sendo também responsável geralmente pelo sucesso das empresas (ALEIXO, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade esta sempre em constante processo de evolução, estando sempre atualizada, e mediante a este contexto as empresa exigem muito mais do profissional contábil, um acompanhamento desta evolução e da importância da TI (Tecnologia da informação), fazendo com que o profissional esteja sempre com mais qualificação e competência para saber quais as reais necessidades do mercado.

Por isso a área da Contabilidade tem proporcionado inúmeras mudanças com o uso da Tecnologia da Informação onde hoje torna-se obsoleto o uso massificado de papéis, porque com a informatização pode-se reduzir os erros. Muitas são as áreas que tiveram modificações pela implantação do sistema de informações como a criação de pacotes para o cálculo de impostos, ativos, imposto de renda, facilidades na área fiscal.

Mas, no entanto, o maior benefício empregado pela tecnologia da Informação para a Contabilidade está relacionado à eficiência. E hoje, está se criando uma enorme necessidade das empresas de estarem disponíveis para os sistemas de informação, ter conhecimento apropriado sobre todos os aspectos ligados a esta ciência bem como ser capaz de manter um bom relacionamento com a área de tributação e contabilidade.

Assim é de fundamental importância que os profissionais contabilistas entendam sobre a eficácia e eficiência de um sistema de informação empregado pela empresa, para estarem sendo habilidosos para saber identificar os pontos fortes e fracos de um sistema contábil, ajudando seus clientes a comprar os equipamentos e programas apropriados para criar e fornecer os recursos que se adapte melhor com as necessidades da empresa.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, L. P. da S. **A importância da informatização na contabilidade.** 27 p . Artigo de graduação. Faculdade Univás. Porto Alegre, 2009.

BACHTOLD, C. **Contabilidade básica.** 7 p. Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

CASTELLS, M. **A contabilidade.** V. I. 8. ed. revista e ampliada. Editora Paz e Terra, 1999.

CORNACHIONE JR. E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade:** administração e economia 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COSTA , A J. D. da ; SOARES, M. C. P. ; SANTOS, C. L. dos ; TANNUS FILHO, E. J.; RIBEIRO ,R. S. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED):** a nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal. 26 f. Trabalho de conclusão de curso da Faculdade Integradas Antonio Eufrásio de Toledo. Presidente Prudente, 2012.

FRANCO, H. **Contabilidade geral.** 23 ed. São Paulo: atlas, 2009.

FAVERO, H. L. **Contabilidade:** teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. de L. **Sistemas de informações:** contábil, financeiros. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRARDI, J. C. **Utilização de Tecnologia da Informação nos escritórios contábeis da grande Florianópolis/SC.** Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

GRANATO, A. F. **O processo de implantação de um sistema de informação contábil:** Um estudo de caso em um escritório de contabilidade. Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEONE, G. S. G. **Custos:** planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCAS, D. R.; LUCAS, D. da S.; FARIA , R. C. **A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação.** XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação: Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

DIAS, M. B. S.; ALVES, S. A. A. **Sistema de Informações Gerenciais:** uma Análise do ICF-Sistema de Informações Gerenciais Contábeis e Financeiras do Governo do Estado da Bahia. Salvador, 2002. 25 f.

MONTOTO, E. **Contabilidade geral e avançada.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas e amostragens e técnicas de elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MOTA, B. S. **Gestão da tecnologia em contabilidade.** Um estudo de caso na faculdade Faculdade Tecsona. Paracatu, 2013.

OLIVEIRA, D. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas táticas e operacionais. 13ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **SPED:** Sistema público de escrituração digital. Portal Ministério da Fazenda, Receita Federal, Brasília, 2014.

BACHTOLD, C. **Contabilidade Básica.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A. C. L. **A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.** p 68. Artigo de graduação. Faculdade Sudamérica. Cataguases, 2009

STRASSBURG, U. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos.** ed. 1. Cascavel: Edunioeste, 2004.